

## PILULA MAÇÔNICA Nº 115

### Águia Bicéfala na Maçonaria

Antes que algum maçom venha supor que a “**Águia Bicéfala**” tenha sido definida e projetada como símbolo **pela Maçonaria**, vamos esclarecer algo sobre esse assunto, conforme relatado abaixo:

A águia, uma ave de rapina, pelas suas características físicas e temperamento, tornou-se um símbolo adotado pela humanidade, desde a mais alta antiguidade.

Os druidas a consideravam como emblema da Divindade Suprema. Era símbolo no Egito, na Pérsia, Babilônia, Grécia, etc. É mencionada no Antigo Testamento e serviu de insígnia de guerra aos antigos romanos.

É símbolo no Ocultismo e na Cabalá.

Na Maçonaria, por estar aliada à força, a decisão, a superioridade e a inteligência, é tida como símbolo da grandeza, da sabedoria, da liberdade e do poder (N. Aslan).

A cabeça da Águia representava, nos primórdios, o poder de um Imperador sobre seu Império. Quando um Imperador tinha dois Impérios, seu poder era representado por uma águia de duas cabeças. Foi o caso do Imperador Romano que dividiu suas áreas dominadas em dois impérios: o Império do Ocidente e o Império do Oriente.

O Império do Ocidente, baseado em Carlos Magno e seus descendentes, foi chamado de “**Santo Império Romano-Germânico**” e o do Oriente, com a fundação de Constantinopla, foi chamado de **Bizantino**.

Outros impérios que igualmente se duplicaram, também usavam a “**Águia Bicéfala**” como símbolo ou emblema em seus brasões.

Na Maçonaria, essa “**Águia Bicéfala**” foi adotada no início da definição do Rito Escocês Antigo e Aceito, na França, possivelmente em 1758. O Corpo Maçônico que começou a desenvolver a base desse Rito, era chamado de “**Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente**” e adotou a “**Águia Bicéfala**” como Símbolo e, assim, ela continua sendo usada no Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Esse sistema “**escocês**”, conhecido como “**Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente**”, ou, também conhecido como “**Soberana Loja Escocesa de São João de Jerusalém**” criou um Sistema de Altos Graus, num total de 25 graus.

Em 1762, esse sistema foi oficializado e esses graus superiores foram chamados de “**Graus de Perfeição**” e essa escala de 25 graus foi chamada de “**Rito de Perfeição**” ou “**Rito de Héredom**” foi levado para a América do Norte, onde se desenvolveu de modo totalmente desorganizado.

Conforme Mestre Castellani, temos: “Diante desse caos existente, um grupo de Maçons, reunidos a 31 de maio de 1801, na cidade de Charleston, no estado de Carolina do Sul, por onde passa o Paralelo 33 da Terra, resolveu acrescentar alguns graus e criar o “Supremo Conselho do Grau 33” que, por ser o primeiro do mundo, denominou-se “Mother Council of the World”. “Marcando o início de uma fase de organização e método de concessão dos Altos Graus. Esse primeiro Conselho adotou a divisa “**Ordo ab Chao**”, o caos em que havia se transformado o emaranhado de Altos Graus, concedidos sem critério lógico, e sem que houvesse um poder organizador e disciplinador”.

**M.:I.: Alfério Di Giaimo Neto**